

## **Uma proposta metodológica interdisciplinar para compreender a presença de imigrantes brasileiros no Paraguai**

Andressa Szekut<sup>1</sup>

Jorge Eremites de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste trabalho apresentamos uma reflexão sobre a metodologia utilizada para analisar a trajetória e a situação atual de imigrantes brasileiros no Paraguai. O objetivo maior é problematizar a metodologia utilizada para a análise da memória e das relações sociais estabelecidas entre os imigrantes brasileiros, seus descendentes nascidos no Paraguai, e a sociedade paraguaia, precisamente na cidade de Santa Rita, Departamento de Alto Paraná, República do Paraguai. Desenvolvemos o trabalho através de uma perspectiva metodológica interdisciplinar envolvendo o método da História Oral, sobretudo a partir de Paul Thompson (1992), a Etnografia, através das contribuições de Bela Feldman-Bianco (2009), e a Micro-história, especialmente a partir do paradigma indiciário de Carlos Ginzburg (1989). Aproximamos a análise da realidade atual da cidade de Santa Rita através do levantamento e análise da bibliografia e de fontes midiáticas que tratam sobre a região. A partir disso percebemos a aplicabilidade intercomplementar dessas metodologias, entendendo a interdisciplinaridade como uma forma de valorizar a análise da realidade local atual, pois isso possibilita a realização de um estudo mais amplo, de caráter holístico, a respeito das nuances do contexto social, político e cultural estabelecido entre a população da cidade estudada.

**Palavras-Chave:** Interdisciplinaridade; imigrantes brasileiros; relações sociais.

### **Introdução**

Este texto faz parte do desenvolvimento do projeto de pesquisa para o programa de doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural. Busca-se fazer uma reflexão sobre a metodologia utilizada para analisar a trajetória e a fixação de imigrantes brasileiros em Santa Rita, Alto Paraná, Paraguai. Esse município foi emancipado no ano de 1990 e está localizado aproximadamente a 80 km da tríplice fronteira do Paraguai com o Brasil e a Argentina. Encontra-se em uma região de colonização brasileira recente, onde o desenvolvimento está associado às práticas agrícolas implantadas pelos colonizadores que ali chegaram a partir da década de 1970, acentuando-se nas décadas de 1980 e 1990.

---

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Bolsista CAPES. andressaszekut@gmail.com

<sup>2</sup> Professor e pesquisador da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. eremites@hotmail.com

Compreende-se que as relações sociais sejam definidas pelo referencial de passado, ou seja, pela memória de cada um, e pelas suas representações de identidade, refletindo as manifestações de poder. A experiência da imigração faz com que se entre em contato com diferenças múltiplas, e a fixação em um espaço formado por estas diferenças compõem uma sociedade em constante disputa de poder. Imigrantes brasileiros ao se inserirem e se fixarem no processo de colonização do país vizinho, influenciam e são influenciados na constituição desse espaço em um processo de fricções e adaptações socioculturais, em uma constante disputa de poder tanto simbólico quanto político e econômico.

Com isso, parte-se de um apanhado teórico que reflete sobre a metodologia a ser utilizada para analisar essa sociedade complexa. Buscando fazer uma reflexão, com base nessa realidade, sobre a aplicabilidade da História Oral, da Etnografia e do Paradigma Indiciário como complementares em um processo de construção interdisciplinar.

### **A construção interdisciplinar**

As praticas interdisciplinares vem sendo desenvolvidas com mais aceitação acadêmica com o passar dos anos. Discussões sobre sua cientificidade vão dando espaço para reflexões sobre sua importância no desenvolvimento de pesquisas de temas complexos. A ruptura com os paradigmas disciplinares vão além de uma construção integrada entre duas ou mais disciplinas. É necessária uma transposição das fronteiras e uma construção conjunta do problema, dos objetivos e dos métodos a serem utilizados para alcançá-los. Neste sentido, Ivani Fazenda mostra a interdisciplinaridade como “atitude de ousadia e busca frente o conhecimento” (FAZENDA, 2008, p. 93), relatando a interdisciplinaridade como orientação científica e social, através da qual se pode alcançar o saber/saber e o saber fazer, visando tanto os objetivos acadêmicos quanto as necessidades das sociedades.

Entendemos a interdisciplinaridade como uma forma de valorizar a análise da realidade local atual, pois possibilita a realização de um estudo mais amplo, de caráter holístico. Os objetivos são construídos e os métodos são incorporados a partir das características da sociedade observada. Sendo que cada disciplina precisa ser incorporada nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu lócus de cientificidade (FAZENDA, 2008 p. 94-95). Com isso, nos aproximamos dos campos da Antropologia Social e da História. Especificamente com a

Etnografia, a História Oral e o Paradigma Indiciário, com procedimentos metodológicos complementares na construção interdisciplinar.

Nosso espaço de pesquisa, que apresentaremos mais detalhadamente adiante, está situado na cidade de Santa Rita, Alto Paraná, Paraguai. A observação da realidade social vivenciada neste espaço nos levou a concatenação de métodos que possibilitassem o estudo das representações de poder, a partir das memórias e relações sociais.

Nesta perspectiva, em princípio fez-se levantamento bibliográfico e de fontes midiáticas, e também visitas ao espaço delimitado da pesquisa. Percebe-se uma ampla produção de textos sobre a produção agrícola da região, o que mostra as características da colonização e produção do local, mas poucos textos que tratem especificamente sobre os imigrantes brasileiros. As fontes midiáticas refletem as disputas de poder, tanto materiais quanto simbólicas, estabelecidos entre imigrantes brasileiros e paraguaios em toda região. E a visita a Santa Rita deixou clara a necessidade de uma observação direta para a melhor compreensão deste espaço plural.

Com isso, vemos a importância do método etnográfico, também conhecido como observação direta ou Etnografia, com base em Feldman-Bianco. Feito de maneira participante, por meio da convivência e interlocução com atores e atrizes sociais na região de Santa Rita, sobretudo brasileiros e paraguaios. Pois, como aponta a autora,

A tradição antropológica de pesquisa de campo, requerendo vivência prolongada dos pesquisadores com seus sujeitos de pesquisa e implicando em compromisso perante esses sujeitos, fornece um aprendizado para olhar o mundo com sensibilidade e, assim, compreender, apreciar e traduzir códigos culturais diversos e respeitar a diferença cultural. (FELDMAN-BIANCO, 2011, p.4)

Através deste método, podemos fazer uma análise ampla a respeito das nuances do contexto social, político e cultural estabelecido entre a população do espaço estudado.

Percebe-se também a necessidade de, no decorrer do processo, aplicar o método da história oral, com base em Thompson, que possibilitará a produção de documentos, em seu sentido mais amplo, a partir do registro de entrevistas não estruturadas.

[...] a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos. (THOMPSON, 1992, p. 17)

Neste sentido, utiliza-se a história oral como método complementar, pois permite o levantamento das memórias dos indivíduos que formam este espaço. Em uma perspectiva de construção de documentos que refletem a realidade vivenciada a partir do ponto de vista dos atores e atrizes desta sociedade. O que possibilita, juntamente com os demais métodos, uma análise das memórias e representações (re)construídas.

E, também, nos aproximamos do paradigma indiciário de Ginzburg, que nos diz “ser necessário examinar os pormenores mais negligenciáveis, e menos influenciados” (GINZBURG, 1999, p. 144), propondo um estudo aprofundado, holístico, da realidade vivenciada. Ginzburg nos mostra que o paradigma indiciário é fundamentalmente qualitativo, e parte da análise de fontes variadas tais como entrevistas, observação de campo e análise documental, entre outras, que permitem a maior aproximação possível ao objeto pesquisado. Assim, o rigor flexível do paradigma indiciário possibilita o estudo das experiências cotidianas de forma ampla.

Propomos então a utilização de três métodos que provêm de tradições disciplinares distintas, mas que nesta proposta de pesquisam podem possibilitar um maior aprofundamento dos resultados, sem se excluírem. Parte-se das premissas complementares deste para remontar a realidade complexa das relações sociais estabelecidas em Santa Rita. Neste Sentido, nos aproximamos da realidade vivenciada neste espaço.

### **Paraguai, políticas de imigração e o imaginário.**

De acordo com a historiografia tradicional, Santa Rita é mais um município que surge a partir dos incentivos à colonização do país feitos pelo então presidente do Paraguai, o General Alfredo Stroessner. De acordo com Sylvain Souchaud e Henrique M. Silva, que desenvolveram trabalhos detalhados sobre a colonização brasileira no Paraguai, o ditador militar em busca do desenvolvimento agrícola e descentralização da população, cria o Instituto de Bienestar Rural (IBR), cuja missão era a organização da colonização pública das terras da região Oriental; e segue o exemplo do projeto implantado pelo Brasil da “Marcha para o Oeste” implantando no Paraguai a “Marcha para el Este”. Como incentivo para que a população paraguaia, que neste momento concentrava-se principalmente nos arredores de Assunção, colonizasse e produzisse no interior do país. Juntamente com esta iniciativa houve uma aproximação ao governo brasileiro, e se incentiva também a vinda de imigrantes brasileiros para colonizarem, a partir da agricultura, a região de fronteira dos dois países.

Foram, então, dois movimentos que ocorrerão a partir da década de 1970, o de oeste para este de uma população paraguaia e de este para oeste de imigrantes brasileiros, se encontrando na mesma região. Ambos com incentivos do governo central paraguaio, contudo, cada um passa a influenciar a formação do espaço de forma diferente de acordo com o poder que lhe é reconhecido.

Parte-se da premissa de Michel de Certeau (2011) de que toda ação é formadora do espaço. E entende-se que a colonização da região oriental do Paraguai, conformada por uma população de diferentes origens, vai formando o espaço a partir da interação, não necessariamente passiva, dessas diferenças. Entre 1972 e 1992 os migrantes e imigrantes<sup>3</sup> se movimentam progressivamente em direção à região extremo oriental do Paraguai e em particular ao Alto Paraná e Canindeyu. Souchaud diz que os imigrantes brasileiros influenciaram no desenvolvimento do Paraguai através da implantação de suas formas de produção e também relações socioculturais. Neste processo Silva mostra que os migrantes paraguaios atuam principalmente no comércio, na pequena propriedade rural e nas questões de administração públicas, e os imigrantes brasileiros na abertura das áreas para cultivo e na implantação da modernização de produção agrícola. Esta é a história legitimada da colonização da região.

Souchaud mostra que em um primeiro momento, pela pouca população paraguaia encontrada nas franjas fronteiriças ocupadas pelos brasileiros: “El territorio constituido es para ellos un apéndice del espacio económico del Brasil meridional y a la vez un territorio de la identidad *gaúcho o sulista*, dentro del cual la cultura paraguaya es minoritaria.” (SOUCHAUD, 2008, p.171) Mas na sequência destaca que com a democratização do Paraguai a partir de 1980 cresce no país o sentimento “anti-brasileiro”, com a organização dos camponeses paraguaios em reivindicação de terras. E também se cria a lei nº 978, de novembro de 1996 (República del Paraguay, 1996) para regulamentar as migrações no país. Essa insere restrições, barreiras político-administrativas, do poder paraguaio à imigração

---

<sup>3</sup> O número de brasileiros que entraram e se fixaram no Paraguai é incerto. Diversas fontes discutem as estimativas sem chegar a uma conclusão. Henrique M. Silva aponta que “Os dados demográficos existentes sobre o fluxo de brasileiros até o início dos anos 1980, envolvendo aquelas correntes migratórias, são de certo modo controversos e até certo ponto estimativos. Autores como Fogel (1982), Nickson (1981), baseados em dados do censo paraguaio de 1982, fazem cálculos próximos a 300.000 pessoas; já Miranda (1982), a partir dos dados da FETAEP (Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Estado do Paraná), e Pébayle (1994) estabelecem um número aproximado de 400.000. Outros, como Kohlhepp (1984), Nagel (1991), apontam cifras próximas de 320.000, porém circunscritos a três departamentos da região oriental: Alto Paraná, Canindeyú e Amambay.” (2005 p. 171). Souchaud (2008) chega à estimativa de 500.000 brasileiros no país. Apesar do número incerto de brasileiros residentes no Paraguai, ressaltamos que a população estimada pelo censo de 2012 é de aproximadamente 06 milhões de pessoas, o que mostra a representatividade da presença brasileira no país.

brasileira: “El poder paraguayo, a pesar de las apariencias, sí ejerce un control sobre este espacio, imponiendo ciertas reglas a las poblaciones de inmigrantes y reservándose el derecho a expulsarlos.” (SOUCHAUD, 2008, p.258). Este autor faz essa reflexão destacando que essa lei implantada tem muitas brechas e obstáculos, o que dificulta que os imigrantes se legalizem no país e propicia a ilegalidade, fazendo com que cresça a instabilidade. Assim, a questão de regulamentação de documentação, tanto civil quanto patrimonial, é uma das formas de atuação do poder paraguaio.

Nesta perspectiva, Souchaud faz uma análise da organização política territorial do Paraguai e constata a falta de ação do Estado apontando que,

En la región Oriental y en particular en el interior del territorio fronterizo, se observa la intervención creciente de organismos extranjeros, privados y públicos, así como la privatización de la gestión territorial, una y otra sólo actúan puntualmente y sin verdadera coordinación. (SOUCHAUD, 2008, p.273).

E Silva confirma esta assertiva dizendo que “Em razão do caráter aberto do front pioneiro oriental e do franco apoio governamental, essa região se converteu rapidamente num extenso domínio privado, dominado por companhias e colonos brasileiros” (SILVA, 2005 p. 174). Destacam, assim, que instituições privadas internacionais e imigrantes atuam, mesmo que pontualmente, majoritariamente nas questões de apoio e infraestrutura, que não se tem estudos estatísticos públicos qualificados e que o acesso à saúde e educação pública nas áreas rurais é restrito. Enfatizam a pouca ações do Estado paraguaio com relação à organização do seu território na região Oriental, o que vêm ser resultado do seu pouco poder econômico para atuar mais efetivamente. Essa questão nos leva a perceber como cresce o poder de atuação estrangeiro no país, a partir de intervenções econômicas, determinando representações das regiões onde se instalam.

Estes trabalhos nos dão um panorama geral da gestão do território e atuação estrangeira no Paraguai, e permite perceber o jogo de poder político, econômico e social que se estabelece em uma escala global no país a partir da interação e intervenção internacional. E, nestas práticas, são identificadas ações de enaltecimento do pioneiro<sup>4</sup> brasileiro da região extremo oriental, o qual tem seus valores exacerbados, pela auto-afirmação da sua ação positiva para o desenvolvimento agrícola do país, contribuindo para a criação de um imaginário idealizado sobre o mesmo. Estas ações vêm a corroborar para a formação do

---

<sup>4</sup> Entendendo pioneiro como indivíduo que colonizou o espaço, sem entrar no mérito de discussão conceitual atribuída ao tema por outros autores.

imaginário social deste grupo. Segundo Baczko (1985), os imaginários sociais constituem pontos de referência no vasto sistema simbólico que qualquer coletividade produz, e através da qual ela se reconhece, divide e elabora os seus próprios objetivos.

É assim que, através dos seus imaginários sociais, uma coletividade designa a sua identidade; elabora uma certa representação de si; estabelece a distribuição dos papéis e das posições sociais; exprime e impõe crenças comuns; constrói uma espécie de código de “bom comportamento”, designadamente através da instalação de modelos formadores tais como o do “chefe”, o “bom súbdito”, o “guerreiro corajoso”, etc. (BACZKO, 1985, p. 309)

Este autor nos leva a entender que o imaginário é uma das formas reguladoras da vida coletiva, e está constituído a partir dos sistemas simbólicos que, quando reconhecidos, unificam o grupo e regem as suas ações, intervindo em vários níveis da vida coletiva. Nesta perspectiva, observa-se que as questões de formação do espaço estudado estão permeadas tanto pelo aspecto material como também pelo simbólico. Assim, as ações que foram desenvolvidas a partir da colonização intervêm não só pela implantação da agricultura e o desenvolvimento econômico e político, mas também na constituição das referências culturais da região. Com isso, os discursos legitimados sobre o pioneirismo e a grande produção alcançada pelos brasileiros neste espaço, com base em dados materiais, existe frente ao discurso relacional (não proclamado) com relação oposta ao paraguaio. Neste sentido, percebem-se as construções simbólicas que amparam os imaginários positivos e também os estigmas.

Este panorama complexo nos remete a nos aproximar de Santa Rita a partir de uma abordagem interdisciplinar. Pois, como mostramos anteriormente, a concatenação da observação direta com a história oral e o paradigma indiciário podem nos permitir uma aproximação desta realidade para verificar como se desenvolve a construção do espaço do município a partir do próprio espaço, dos seus atores e atrizes e de suas memórias e esquecimentos.

### **Santa Rita e as relações de produção**

O espaço onde hoje é Santa Rita foi uma área de extensa mata tropical de terras produtivas, mas pouco exploradas até os anos de 1970. A historiografia oficial não relata sobre a ocupação desse espaço antes da colonização direcionada aos imigrantes brasileiros. A qual acontece a partir da venda deste espaço, feita pela IBR no ano de 1972, a Adelino

Vettorello, que loteou e comercializou os terrenos no Brasil. A história passa a ser escrita, então, a partir de 1973 com a chegada primeiros colonizadores brasileiros.

Tem-se que as atividades foram, em um primeiro momento, ainda com poucos recursos modernos, de desmatamento de forma graduada e plantação e comercialização de menta, sendo essa a primeira fonte de renda dos colonizadores. A principal atividade era a agricultura e o comércio se desenvolve em torno das necessidades básicas dos moradores. Logo, com um maior acesso a equipamentos modernos que possibilitam o desmatamento sistemático foi então implantado o plantio em larga escala, sendo os principais produtos a soja, o milho e o trigo. Juntamente com o crescimento da produção agrícola cresce o centro urbano e o comércio.

A região passa a receber um fluxo mais intenso de imigrantes brasileiros a partir de uma rede de sociabilidade, que se apoia no “boca a boca” entre familiares e conhecidos que ainda residem no Brasil, estes são incentivados principalmente por dois motivos a fertilidade da terra e o baixo preço. A princípio a infraestrutura básica era inexistente e os colonizadores eram os responsáveis por abrir estradas e desenvolver os meios de sobrevivência. Neste sentido, Silva aponta, sobre a colonização do Paraguai, que,

De modo geral, as dificuldades e a carência de serviços penalizavam igualmente a todos os migrantes, independentemente da sua origem social e étnica; no entanto, aqueles que dispunham de algum recurso tiveram melhores chances de superação dessas agruras iniciais. A possibilidade de quitar os lotes e obter sua titularidade, mesmo que provisória, sem dúvida se converteu numa imensa vantagem adaptativa, pois isso asseguraria, dentre outras coisas, o acesso a linhas de financiamentos e créditos bancários, do mesmo modo que assegurava a sobrevivência das famílias até o ganho obtido com as primeiras colheitas. (SILVA, 2005, p. 175)

Este autor ainda afirma que é com este panorama que o imigrante brasileiro acaba se destacando frente ao migrante paraguaio. Pois com mais experiência nas questões agrárias e com reservas econômicas consegue manter-se, investir e progredir. Além disso, em Santa Rita, a construção da pista asfaltada que passa pela cidade e faz conexão com a cidade de Foz do Iguaçu no Brasil, permitiu o crescimento acelerado e a consolidação das redes migratórias. Como resultado esta hoje é conhecida como *A capital do progresso* no Paraguai, tendo como seus protagonistas os imigrantes brasileiros e a modernização agrícola.

Analisa-se este panorama a partir de Walter Benjamin, o qual nos mostra que a história é feita a partir da visão do vencedor e deixa claro a necessidade de uma ruptura, escrever a contrapelo, de forma crítica à situação de poder. E levanta-se a questão dos

personagens excluídos neste processo. Assim, entende-se a partir do autor que tanto como os bens materiais os bens culturais e a transmissão da cultura são resultado dessas relações de poder e são sempre manifestações de barbárie, por representarem apenas os vencedores. Questão que pode ser observada na construção da imagem de Santa Rita a partir da seleção dos valores positivos associados ao trabalho e ao progresso relacionado diretamente ao pioneirismo da colonização brasileira, excluindo desta narrativa os possíveis conflitos entre os imigrantes e os paraguaios, e os problemas da exploração dos recursos naturais de forma desmedida.

Benjamin relata sobre o progresso como uma tempestade que destrói o passado. Esta alusão é feita para remeter ao funcionamento das estruturas sociais, os meios de produção (as tecnologias utilizadas) o que, para o autor, determinam as relações de produção, as representações sociais. O que pode ser percebido na prática e no discurso de Santa Rita, pois fica evidente que os meios de produção determinam as relações de produção. Sendo que o discurso é de que o acesso à tecnologia permitiu a produção em larga escala e o progresso na cidade, o que pressupõe a substituição da monocultura e o fim das pequenas propriedades. Nota-se que os pequenos produtores são excluídos da imagem que se constrói do município e as causas de seu êxodo rural e a sua inserção urbana não são problematizados.

O progresso é, nesta perspectiva, gerador de diferenças e exclusão social, a partir de um apagamento do passado dos menos favorecidos. É neste sentido que as políticas culturais são parte da barbárie, pois excluem e apagam representações que não lhes convém a sua imagem. Ao associar sua imagem apenas ao progresso alcançado por imigrantes brasileiros, se exclui as contribuições dos demais indivíduos que não se encaixam nesta definição e com isto se estabelecem agentes detentores de poder nesta sociedade, a partir das representações que definem a cada um. Mais uma vez percebe-se a necessidade de uma estudo que tenha como base a responsabilidade social e abrangência de análise, para compreender as relações sociais estabelecidas.

### **Considerações Finais**

O Paraguai, durante a ditadura militar, implantou políticas de imigração direcionadas para o Brasil, o que influenciou na construção do seu espaço. Os imigrantes brasileiros ao se fixarem foram imprimindo suas características, reproduzindo suas referências somadas ao sentimento de pioneirismo da região, legitimados pelo poder de ação que detiveram no espaço. Em uma análise ampla das narrativas construídas sobre Santa Rita pode-se perceber

os resultados da interação entre imigrantes brasileiros e migrantes paraguaios. Estes demonstram que os brasileiros influenciaram de forma majoritária para a formação da imagem do município.

Notam-se as disputas de poder, que são silenciadas na construção da imagem do município. Ao questionar e observar as relações estabelecidas pelos diferentes grupos, podemos perceber que cada um atua de acordo com suas referências e o poder que detêm. O imigrante brasileiro, detentor de poder econômico, determina de forma expansiva a construção do espaço a partir da agricultura e de suas referências arquitetônicas, e o paraguaio a partir do seu poder político administrativo atua de forma afirmativa na inserção dos seus símbolos fazendo-os serem reconhecidos e comemorados. Estes são apenas alguns exemplos simples, mas contundentes, das ações desenvolvidas pelos grupos, dentre tantos que podem ser citados.

Percebemos que este município se vale de elementos discursivos para sua formação, a partir de uma naturalização da categoria, sem problematizar as diferenças. Estas diferenças são múltiplas, e configuraram um espaço complexo, composto por heterogeneidades em constantes disputas de poder.

É neste sentido, neste espaço de relações sociais complexas, composto por redes de sociabilidades diversas, que propomos uma análise interdisciplinar. Consideramos que juntos estes métodos nos permitam uma abordagem sistemática das relações sociais estabelecidas em Santa Rita. Que a metodologia da antropologia possa nos permitir uma análise mais responsável dessas relações, que a História Oral nos permita nos aproximar das memórias destes indivíduos, e que o paradigma indiciário possibilite visualizar as matizes sobrepostas e silenciadas destas relações.

## **Referências Bibliográficas**

BACZKO, Bronislaw. Imaginação Social. In: **Enciclopédia Enaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985, v. 5.

BENJAMIN, W. Sobre o Conceito de História. In: Walter Benjamin. **Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

CERTEAU, Michel de. Terceira Parte – Práticas do Espaço. In: **A Invenção do Cotidiano: 1 Artes de Fazer**. Ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FELDMAN-BIANCO, Bela. **Reconstruindo a Saudade Portuguesa em Vídeo**: histórias orais, artefatos visuais e a tradução de códigos culturais na pesquisa etnológica. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 73-86, jul./set. 1995.

FELDMAN-BIANCO, Bela. **A Antropologia Hoje**. *Ciência e Cultura*, v. 63, p. 4-5, 2011.

SILVA, Henrique M. **Teuto-brasiguaios no oriente paraguaio**: alguns apontamentos sobre as condicionantes históricas da formação de uma fronteira de caráter binacional. **Diálogos**, v. 9, n. 3, 2005, p. 167-184.

SOUCHAUD, Sylvain. **Geografía de La migración brasileira em Paraguay**. Ed: UNFPA. Asunción. Julio, 2007.

THOMPSON, P. **A voz do passado** – História Oral. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.